

Investigação dos fatores sociais que interferem na duração do aleitamento materno exclusivo

Edênia Raquel Barros Bezerra de Moura

Nutricionista graduada pela Universidade Federal do Piauí – Campus de Picos.

E-mail: edeniaraquel@hotmail.com.

Edinara Conrado Lopes Florentino

Nutricionista graduada pela Universidade Federal do Piauí - Campus de Picos.

E-mail: nara_in_ha@hotmail.com.

Maria Edilene Barros Bezerra

Assistente Social graduada pelo Instituto de Educação Superior Raimundo Sá.

E-mail: edilene.bebel@hotmail.com.

Ana Larissa Gomes Machado (orientadora)

RESUMO

A amamentação constitui uma prática muito importante para estabelecer uma boa condição de saúde para a criança. A Organização Mundial de Saúde preconiza que todas as crianças devem receber somente leite materno até o sexto mês de vida, porém a realidade foge à regra. Nesse sentido, o presente trabalho procurou investigar os fatores sociais que interferem na duração do aleitamento materno exclusivo. A revisão bibliográfica foi a estratégia utilizada para este estudo. A amostra foi composta de livros e artigos publicados em revistas científicas nas bases de dados eletrônicos da Biblioteca Virtual em Saúde, no período de 2000 a 2012, bem como dados governamentais e algumas publicações clássicas acerca da temática. A revisão apontou que a interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo é um dos mais importantes problemas de saúde pública, apontando a necessidade de um constante processo de monitoramento dos indicadores, intervenções e novas pesquisas. Dentre os diversos fatores que interferem nessa prática, os mais apontados são: nível de escolaridade da mãe, trabalho materno, renda familiar, presença do pai, condições de nascimento e período pós-parto, como também, idade da mãe, influências culturais dos familiares e condições habituais de vida. Portanto, o aleitamento materno deve ser visto sob a ótica da mulher, compreendendo suas necessidades, concepções e dificuldades, adaptando a assistência através de uma equipe interdisciplinar, fornecendo apoio adequado e esclarecendo crenças e tabus.

Palavras chave: Aleitamento materno. Fatores sociais. Desmame precoce. Amamentação exclusiva. Leite materno.

ABSTRACT

Breastfeeding is a very important practice to establish a good health condition to the child. The World Health Organization recommends that all children should receive only breast milk until the sixth month of life, but the reality flees to the rule. In this sense, the present study sought to investigate the social factors that interfere in the duration of exclusive breastfeeding. The literature review was the strategy used for this study. The sample was composed of books and articles published in scientific journals in electronic databases of Virtual Health Library, in the period from 2000 to 2012, as well as government data and some classic publications on the subject. The review pointed out that the early interruption of exclusive breastfeeding is one of the most important public health problems, pointing out the need for a constant monitoring of the process indicators, interventions and further research. Among the various factors that interfere in this practice, the most targeted are level of education of the mother, maternal employment, family income, father's presence, birth and postpartum period, as well as the mother's age, cultural influences of family and normal conditions of life. Therefore, breastfeeding should be seen from the perspective of women, understanding their needs, ideas and difficulties, adapting the assistance through an interdisciplinary team, providing adequate support and clarifying beliefs and taboos.

Key words: Breastfeeding. Social factors. Early weaning. Exclusive breastfeeding. Breast milk.

INTRODUÇÃO

A amamentação constitui uma prática essencialmente importante para estabelecer uma boa condição de saúde para a criança. A Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS) preconizam que

MOURA, Edênia Raquel Barros Bezerra de; FLORENTINO, Edinara Conrado Lopes; BEZERRA, Maria Edilene Barros; MACHADO, Ana Larissa Gomes. Investigação dos fatores sociais que interferem na duração do aleitamento materno exclusivo. **Revista Intertox-EcoAdvisor de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade**, v. 8, n. 2, p. 94-116, jun. 2015.

todas as crianças recebam somente leite materno até o sexto mês de vida e, até os dois anos de idade, associado a verduras, cereais, carnes, legumes, frutas e grãos. Essa introdução de alimentos deve ser gradativa, pois é com seis meses que o bebê adquire maturidade fisiológica e neurológica para receber outros alimentos (BRASIL 2009).

É consenso que durante os seis primeiros meses de vida a criança necessita apenas do leite materno, visto que este constitui alimento adequado para suprir suas necessidades e manter um bom ritmo de crescimento e desenvolvimento. Além de proteger a saúde do lactente, a amamentação favorece o vínculo entre a mãe e o filho, além de não representar ônus para orçamento familiar (RAMOS, ALMEIDA 2003).

No Brasil, a partir da década de 80 foram indicadas várias ações que objetivavam o aumento da prevalência de aleitamento materno, pois, com o reconhecimento da importância dessa prática de alimentação, chegou-se à conclusão que a amamentação exclusiva é incontestavelmente a forma de nutrição mais recomendada para as crianças menores de seis meses de vida (REA 2003) por possuir alto valor biológico e proporcionar inúmeras vantagens de ordem nutricional, imunológica, econômica, psicológica, ecológica e afetiva para o recém nascido e nutriz.

A amamentação materna promove um ganho de peso adequado, além de ser um alimento livre de contaminação, adequado a fisiologia do lactente, proporciona proteção e prevenção contra agentes infecciosos e outras características peculiares que não são encontrados em outras formulações infantis, e que torna este alimento essencial para um apropriado desenvolvimento da criança (REGO 2006; NEJAR et al. 2004).

O leite materno agrega, além de benefício calórico e proteico, a proteção imunitária necessária, em especial, no primeiro ano de vida da criança. A literatura documenta diminuição do risco de morte por diarreia e doenças respiratórias em recém-nascidos alimentados exclusivamente ao seio, bem como benefícios nas áreas cognitivas, motora e, ainda, aumento

MOURA, Edênia Raquel Barros Bezerra de; FLORENTINO, Edinara Conrado Lopes; BEZERRA, Maria Edilene Barros; MACHADO, Ana Larissa Gomes. Investigação dos fatores sociais que interferem na duração do aleitamento materno exclusivo. **Revista Intertox-EcoAdvisor de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade**, v. 8, n. 2, p. 94-116, jun. 2015.

dos indicadores gerais de saúde do lactente (DEWEY et al. 2001). Portanto, práticas que prejudiquem a amamentação exclusiva até o sexto mês devem ser evitadas (ALMEIDA, NOVAK 2004).

Desde 1990, o Ministério da Saúde intensifica o incentivo à amamentação e o aumento de investimentos nessa área, tais como projetos, legislações, campanhas e órgãos que promovam o aleitamento materno. Um exemplo bem conhecido é o Banco de Leite, o qual é responsável pela promoção do aleitamento e execução das atividades de coleta (BRASIL 2007).

Outro exemplo é a criação do Hospital Amigo da Criança a fim de promover, proteger e apoiar o aleitamento materno, mediante a adoção dos “Dez Passos para o Incentivo do Aleitamento Materno” (BRASIL 2003). O quarto passo orienta que a mãe deve ser ajudada a amamentar na primeira meia hora após o parto (REA 2003), pois o tempo que se passa entre o nascimento da criança e a primeira mamada tem contribuído para o início da amamentação (SALIBA et al. 2008). Constatando que a prática da amamentação é maior entre crianças amamentadas nas primeiras 24 horas após o nascimento (RAMOS et al. 2008).

Apesar de todo o incentivo e vantagens oferecidas pelo aleitamento materno, um grande número de mulheres não conseguem atingir essa meta, levando ao abandono e, assim, favorecendo o desmame precoce (RIBEIRO et al. 2011). Partindo desse enfoque, acrescenta-se que o aleitamento materno depende de fatores que podem influir positiva ou negativamente no seu sucesso. Alguns desses fatores estão diretamente relacionados à mãe, ao passo que outros se referem à criança e ao ambiente, como por exemplo, o nível de escolaridade da mãe, trabalho materno, renda familiar, presença do pai, as suas condições de nascimento e o período pós-parto, idade da mãe, influências culturais dos familiares e as condições habituais de vida (FALLEIROS et al. 2006).

Conforme dados do fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), somente cerca da metade dos bebês recebe aleitamento exclusivo nos primeiros 4 meses de vida. Existem evidências de que a introdução precoce de outros líquidos ou alimentos para bebês com menos de 6 meses não é somente desnecessária, mas, também, potencialmente perigosa, aumentando os riscos de infecção (BRASIL 2003). Neste sentido, o presente trabalho propõe realizar uma revisão da literatura a fim de investigar os fatores sociais que interferem na duração do aleitamento materno exclusivo.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico realizado a partir de material já elaborado, constituído de artigos de periódicos nas línguas inglesa e portuguesa e atualmente com material disponibilizado na Internet.

Foram utilizados como fonte as bases de dados eletrônicas da Biblioteca Virtual em Saúde, tais como: SciElo, LILACS, IBECS, MEDLINE, Biblioteca Cochrane, PUBMED, bem como dados governamentais e outras literaturas não eletrônicas, por serem as principais bases de dados utilizadas para publicação científica na área da saúde e ainda serem de livre acesso pelos usuários, sendo incluídos os estudos publicados no período compreendido entre 2000 a 2012. As pesquisas selecionadas trazem informações sobre a importância do aleitamento materno exclusivo e os principais fatores sociais que influenciam na decisão das mães em desmamarem precocemente. Os descritores utilizados no decorrer da pesquisa foram: aleitamento materno, fatores sociais, desmame precoce, amamentação exclusiva, leite materno.

Foram incluídos para análise textos que continham dados históricos e sociais relacionados ao aleitamento materno, independente da origem ou da

profissão dos autores, cujo interesse foi relatar como as mães lidam com a questão da amamentação.

Quanto a interpretação dos dados, esta foi realizada à luz da literatura pertinente, devendo-se reafirmar que os resultados encontrados atenderam aos objetivos propostos neste estudo.

DISCUSSÃO

Importância do Aleitamento Materno

O leite materno é um alimento completo com mais 150 substâncias em sua composição que são de extrema importância para o crescimento e desenvolvimento saudável da criança, isso significa que, até o sexto mês de vida, o bebê não precisa de nenhum outro alimento (SIMON 2009).

O leite humano possui em sua composição diversos nutrientes benéficos à saúde da criança, dentre eles: a água; proteínas em quantidade adequada ao crescimento do lactente, carboidratos, lipídeos, imunoglobulinas, hormônios, vitaminas e oligoelementos, que junto com os demais elementos atuam na prevenção de doenças infecciosas e que não são encontrados em outras formulações infantis (REGO 2006)

O sistema imunológico do recém-nascido é imaturo e não pode defender-se da ação de agentes nocivos a saúde da criança, felizmente, toda criança amamentada exclusivamente recebe quantidades adequadas de substâncias imunológicas e fatores de crescimento, que atuam no organismo com efeito protetor. Todos os tipos de imunoglobulinas (IgA, IgM, IgG) estão presentes no leite humano (NOVAES et al. 2009).

Segundo Inácio et al. (2007) dentre os componentes do leite materno encontra-se o hormônio leptina que possui a propriedade de inibir o apetite e as vias anabólicas e estimular as vias catabólicas.

A composição do leite humano poderia está associado ao processo *“imprinting metabólico”*, alterando o número e/ou tamanho dos adipócitos ou

MOURA, Edênia Raquel Barros Bezerra de; FLORENTINO, Edinara Conrado Lopes; BEZERRA, Maria Edilene Barros; MACHADO, Ana Larissa Gomes. Investigação dos fatores sociais que interferem na duração do aleitamento materno exclusivo. **Revista Intertox-EcoAdvisor de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade**, v. 8, n. 2, p. 94-116, jun. 2015.

induzido o fenômeno de diferenciação metabólica. Podendo influenciar no crescimento e desenvolvimento dos tecidos (NOVAES et al. 2009).

Além de todos os benefícios proporcionados pela alimentação materna, de acordo com Aciolly (2003), podem ser apontadas, ainda, outras vantagens que o leite materno proporciona a vida da dupla mãe/bebê, dentre estas se podem citar: redução da mortalidade infantil, uma melhor qualidade de vida das famílias e possibilitar o desenvolvimento de crianças mais saudáveis.

O leite materno é dotado de todos os nutrientes fundamentais ao crescimento e desenvolvimento ideal da criança e possui melhor digestão em relação a outros tipos de leite, portanto, representa a única fonte alimentar que a criança necessita no primeiro semestre de vida. A amamentação também constitui uma importante forma de comunicação entre o bebê e a mãe, fortalecendo os laços afetivos entre eles (BRASIL 2009).

Outro benefício do leite materno é por ser um alimento prático, pois, está disponível a qualquer momento, na temperatura certa para o bebê e é limpo evitando, portanto, diarreias e alergias (BRASIL 2007).

Vários estudos têm demonstrado a ação protetora do leite materno no combate a mortalidade e morbidade infantil. Conforme Antunes et al. (2008), a amamentação corresponde a uma vacina para o lactente. Além de fornecer todos os nutrientes ideais para o crescimento e desenvolvimento da estrutura óssea, psicológica e neurológica do bebê.

Alguns estudos ressaltam a importância do aleitamento materno infantil não só em curto prazo, mas têm-se observado efeitos benéficos também em longo prazo na saúde da criança, tais como redução na incidência de obesidade, hipertensão arterial, dislipidemias, diabetes e câncer (NOVAES et al. 2009).

Estudos têm demonstrado que a amamentação traz diversos benefícios também para a mulher, pois ao amamentar o útero volta mais depressa ao seu tamanho normal, além de reduzir o risco de câncer de mama

e ovários (BRASIL 2007). Além disso, estudos realizados no Brasil estabelecendo a associação entre duração da amamentação e a diminuição do peso pós-parto indica que a cada mês a mais que a mulher amamenta houve uma média de redução de 0,44 kg no seu peso (KAC et al. 2004).

Problemas Decorrentes da Interrupção Precoce do Aleitamento Materno

A ausência de amamentação ou sua interrupção precoce e a introdução de outros alimentos à criança antes do 6º mês são frequentes, com consequências importantes para a saúde do bebê, como exposição a agentes infecciosos, contato com proteínas estranhas, prejuízo da digestão e assimilação de elementos nutritivos, entre outras (BECHE et al., 2009).

Segundo Balaban et al. (2004) o aleitamento materno representa um efeito protetor contra a obesidade na idade pré-escolar. Uma amamentação inconveniente associada a uma condição socioeconômica insuficiente pode favorecer o surgimento de um ambiente apropriado ao aparecimento da obesidade infantil, portanto a amamentação representa uma importante ação para prevenção da obesidade infantil (ARAÚJO et al. 2006).

Alguns estudos têm demonstrado que a interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo favorece o desenvolvimento de doença atópicas, incluindo asma, e que o efeito protetor do aleitamento exclusivo persiste, principalmente, até o final da primeira década de vida (VAN ODJIK et al. 2003).

Embora a proteção do leite materno contra doenças crônicas ainda não esteja bem estabelecida, existem relatos na literatura que apontam que o desmame precoce aumenta o risco de doença celíaca, doença de Crohn, colite ulcerativa, linfoma, doença de Hodgkin e leucemia (DAVIS 2001).

O efeito protetor do leite materno pode diminuir quando a criança recebe qualquer outro alimento devido à redução da oferta de fatores de

MOURA, Edênia Raquel Barros Bezerra de; FLORENTINO, Edinara Conrado Lopes; BEZERRA, Maria Edilene Barros; MACHADO, Ana Larissa Gomes. Investigação dos fatores sociais que interferem na duração do aleitamento materno exclusivo. **Revista Intertox-EcoAdvisor de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade**, v. 8, n. 2, p. 94-116, jun. 2015.

proteção, maior risco de contaminação e interferência na absorção de nutrientes do leite materno (GIULIANI, VICTORA 2000).

Fatores Sociais que Interferem na Prática da Amamentação Exclusiva

Como já é bem conhecido o efeito protetor que a amamentação exclusiva exerce na saúde da criança e mãe, hoje os pesquisadores tentam descobrir e relacionar quais os motivos que ocasionam o aumento do desmame precoce e buscam desenvolver estratégias que possam diminuir os fatores que levam às nutrizes a não amamentarem (ESCOBAR et al. 2002).

Apesar das evidências científicas e da tendência ascendente, observada no Brasil, a interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo segue sendo, nesse país, um dos mais importantes problemas de saúde pública, apontando a necessidade de um constante processo de monitoramento dos indicadores, busca de determinantes modificáveis, delineamento de intervenções e novas pesquisas (PARIZOTO et al. 2009).

Segundo o Ministério da Saúde (2009) o desmame não é um fenômeno aleatório, mas sim um processo que faz parte da evolução da mulher como mãe e do desenvolvimento da criança. Portanto, seguindo esse raciocínio, o desmame deveria acontecer de forma natural, conforme a criança adquira capacidade para tal.

Relação entre a escolaridade e amamentação

Estudo realizado em Campinas mostrou que o grau de escolaridade materna tem relação com o desmame precoce, pois quanto maior for o tempo de escolaridade da mãe, maior será a duração do aleitamento natural (MOURA, VOLPINI 2005). Segundo Escobar et al. (2002), mulheres com menor grau de escolaridade tendem a desmamar precocemente seus filhos quando comparadas àquelas com maior nível de escolaridade. Em

MOURA, Edênia Raquel Barros Bezerra de; FLORENTINO, Edinara Conrado Lopes; BEZERRA, Maria Edilene Barros; MACHADO, Ana Larissa Gomes. Investigação dos fatores sociais que interferem na duração do aleitamento materno exclusivo. **Revista Intertox-EcoAdvisor de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade**, v. 8, n. 2, p. 94-116, jun. 2015.

concordância a estes achados, um estudo de desenho transversal realizado em um município do Rio de Janeiro demonstrou que mães com pouca escolaridade introduzem mais precocemente alimentos na dieta dos seus filhos (PEREIRA et al. 2010).

O grau de instrução materno mais elevado parece ser um bom preditivo de sucesso da prática da amamentação exclusiva. Pesquisas relatam ocorrência mais precoce de desmame em grupo de mães com apenas primeiro e segundo graus. Mães com apenas ensino fundamental ou médio apresentam maior chance de interrupção dessa prática antes dos quatro primeiros meses de vida da criança (FRANÇA et al. 2007).

Em muitos países desenvolvidos, mães com maior grau de instrução tendem a amamentar por mais tempo, talvez pela possibilidade de um maior acesso a informações sobre as vantagens do aleitamento materno. Já em países em desenvolvimento, as mães de classes menos favorecidas, também menos instruídas, frequentemente não casadas, começam o pré-natal mais tarde e, conseqüentemente, se preocupam em decidir sobre a forma do aleitamento também mais tarde (ESCOBAR et al. 2002).

Tal situação, segundo França et al. (2007), parece evidenciar que as mães com formação acadêmica apresentam maior possibilidade de receber informações acerca dos benefícios da amamentação, sofrendo menor influência externa e rejeitando práticas que, de modo cientificamente comprovado, prejudicam a ocorrência da amamentação.

Influência do trabalho materno sobre a amamentação

A pressão social, resultante das transformações econômicas e da crescente inserção da mulher no mercado de trabalho, compõe um cenário favorável ao desmame precoce (VIEIRA et al. 2004). O tempo decorrido entre o parto e o retorno ao trabalho é o mais importante preditor da

MOURA, Edênia Raquel Barros Bezerra de; FLORENTINO, Edinara Conrado Lopes; BEZERRA, Maria Edilene Barros; MACHADO, Ana Larissa Gomes. Investigação dos fatores sociais que interferem na duração do aleitamento materno exclusivo. **Revista Intertox-EcoAdvisor de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade**, v. 8, n. 2, p. 94-116, jun. 2015.

duração dessa prática, pois quanto mais cedo à volta ao emprego, mais precoce é a introdução de outros alimentos (CALNEN 2007).

Estudos têm indicado que esta variável exerce influência negativa na prática da amamentação, pois, mães que relataram trabalhar fora apresentaram 23% mais chances de desmamarem precocemente (BECHE et al. 2009; AUDI et al. 2003). A partir da saída da mulher do espaço privado-domicílio para o espaço público, isto é, ocupando lugares no mercado de trabalho, a prática do aleitamento materno reduziu significativamente, substituindo o leite humano por outras formulações infantis, que na maioria das vezes não se compara aos nutrientes encontrados e aos benefícios ofertados pelo leite da mãe (CAMINHA et al. 2010).

A grande dificuldade de conciliar as múltiplas atribuições impedia a prática da amamentação exclusiva, transformando esse momento em sentimentos de angústia e preocupação, impedindo negativamente a fisiologia da lactação (ALMEIDA, NOVAK 2004).

Porém, Faleiros et al (2006) demonstraram que o trabalho materno não é empecilho ao aleitamento, se houver situações favoráveis a tal prática, como, por exemplo, respeito à licença gestante, creche ou condições para o aleitamento no local e horário de trabalho.

Influência da renda familiar no aleitamento materno

Com o transcorrer dos anos, a amamentação passou por fases que se modificavam conforme os padrões de desenvolvimento da sociedade. O nível socioeconômico está diretamente relacionado com a amamentação, pois as mães em melhor situação econômica tendem a amamentar por períodos mais prolongados do que as mais carentes (RIBEIRO et al. 2011).

Estudo realizado com crianças de nove a dezoito meses de idade matriculadas em creches de São Paulo mostrou que o começo do processo de desmame está associado com famílias que têm renda inferior ou igual a três

MOURA, Edênia Raquel Barros Bezerra de; FLORENTINO, Edinara Conrado Lopes; BEZERRA, Maria Edilene Barros; MACHADO, Ana Larissa Gomes. Investigação dos fatores sociais que interferem na duração do aleitamento materno exclusivo. **Revista Intertox-EcoAdvisor de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade**, v. 8, n. 2, p. 94-116, jun. 2015.

salários mínimos (BARBOSA et al. 2009). De acordo com Vitor et al. (2010), em seu estudo realizado na região sul do Brasil mostrou que um número considerável de mães que recebiam uma renda mensal inferior a 3 salários mínimos (70,4%) amamentou de forma exclusiva por um período menor que seis meses em relação às aquelas de classes de maior renda.

Sendo assim, é válido orientar as mulheres desde o pré-natal que o aleitamento materno exclusivo é a forma mais econômica e saudável de nutrição das crianças nos primeiros meses de vida, devendo ser esta uma prática natural em todas as famílias (JOCA et al. 2005).

O papel do pai perante o ato de amamentar

O dia a dia do cuidado à saúde da mulher vem mostrando que a relação com o parceiro influencia no bem-estar da mulher na gestação e após o nascimento dos filhos. Quando sua participação é efetiva, os laços tornam-se mais igualitários (FREITAS et al. 2007).

Segundo Lamounier e Silveira (2006) o risco de suspensão do aleitamento materno exclusivo em crianças que não residem com o pai é de 1,47 vez em relação aquelas que residem com o pai. Segundo este mesmo estudo, crianças cujo pai possui escolaridade superior ao primeiro grau completo apresentam 1,62 vez mais chances de permanecerem em amamentação exclusiva quando comparadas aquelas em que o pai possui escolaridade inferior ao primeiro grau completo.

A literatura mostra que a mãe residir com o companheiro aumenta a prevalência de amamentação exclusiva em 72% (Pereira et al. 2010); além disso, o fato do pai não colaborar de forma ativa na alimentação do filho, podem ocasionar conflitos deixando a mulher desencorajada quanto ao seguimento da lactação (BRASILEIRO et al. 2010). Uchimura et al. (2001) estudaram os fatores de risco para o desmame precoce e concluíram que as mulheres mais propensas a desmamar precocemente são as que se apresentam em situação conjugal não definida. Ser mãe solteira é uma

MOURA, Edênia Raquel Barros Bezerra de; FLORENTINO, Edinara Conrado Lopes; BEZERRA, Maria Edilene Barros; MACHADO, Ana Larissa Gomes. Investigação dos fatores sociais que interferem na duração do aleitamento materno exclusivo. **Revista Intertox-EcoAdvisor de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade**, v. 8, n. 2, p. 94-116, jun. 2015.

condição que pode dificultar que a mulher amamente seu filho de forma exclusiva, visto o acúmulo de tarefas domésticas e de cuidados à criança e também, a falta de apoio psicológico e social para o desempenho do papel de nutriz (JOCA et al. 2005).

Durante todo o tempo da amamentação, o pai poderá ajudar nos afazeres da casa e nos cuidados com os filhos. É preciso estimular o pai a participar desde o pré-natal e não permitir que ele perca esse momento, com isso descobrirá intensas alegrias e acompanhar passo a passo o desenvolvimento da criança (LANA 2001).

O papel influenciador do acompanhamento no pré-natal e puerpério no aleitamento materno

Após o parto, quando a mulher retorna ao seu contexto social, ela sofre interferências na sua forma de pensar e agir com relação ao aleitamento materno, levando, assim, a introdução precoce de outros alimentos, que se inicia geralmente no período que se segue à alta hospitalar (MACHADO et al. 2004).

A dupla mãe/ bebê não deve sair do hospital sem que os profissionais de saúde tenham observado a primeira mamada, além de fornecer orientações sobre sua importância, a pega correta e esclarecer a forma de aleitamento como livre demanda (REGO 2006).

Segundo Rosa et al. (2009) a Organização Mundial de Saúde prega que promover e apoiar o aleitamento materno é uma das prioridades da saúde pública. Portanto, a análise crítica sobre o quadro do aleitamento materno exclusivo é crucial na avaliação da atuação dos profissionais de saúde durante o pré-natal e o puerpério e, por conseguinte, ajuda a identificar falhas na promoção da amamentação, proporcionando o estabelecimento de novas políticas locais.

MOURA, Edênia Raquel Barros Bezerra de; FLORENTINO, Edinara Conrado Lopes; BEZERRA, Maria Edilene Barros; MACHADO, Ana Larissa Gomes. Investigação dos fatores sociais que interferem na duração do aleitamento materno exclusivo. **Revista Intertox-EcoAdvisor de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade**, v. 8, n. 2, p. 94-116, jun. 2015.

A não realização de puericultura, ou falhas durante estas consultas, como: não falar sobre amamentação, ou não orientar a mãe sobre a maneira correta de amamentar, no primeiro dia em que ela veio à unidade básica, como também, má qualidade do acompanhamento do recém-nascido, implicam em menor período de aleitamento materno exclusivo (PEREIRA et al. 2010). Estudo realizado em Salvador-BA, verificou-se que as mães não orientadas no puerpério sobre a importância da amamentação apresentaram maiores chances de desmamarem precocemente (DINIZ et al. 2007); além disso, o período mais suscetível para o desmame são as primeiras quatro semanas de puerpério (UCHIMURA et al. 2001).

A assistência pré-natal é de suma importância para a saúde da mulher e seu filho. Não se trata da simples consulta tradicional, na qual são avaliados apenas as condições da vitalidade do feto e o estado físico da mãe. É fundamental que o incentivo ao aleitamento materno seja um tema abordado em todas as consultas a partir do sexto mês gestacional, sendo englobado o preparo das mamas, as possíveis intercorrências mamárias, as formas de solucionar os pequenos problemas e o que deve ser evitado pelas nutrizes e seus bebês (JOCA et al. 2005).

Contudo, para realizar tal assistência, fazem-se necessários profissionais capacitados para introdução de ações educativas e práticas adequadas no sentido de estimular o ato de amamentar (RIBEIRO et al. 2011).

A idade materna e suas consequências para a amamentação

Diversos estudos apontam a idade materna como fator importante no desmame precoce. Bueno et al (2003) sugeriram que mães com idade inferior a 25 anos tendem a introduzir alimentos mais cedo na vida do bebê. Contradizendo este achado, Barbosa et al (2009) demonstraram que mães

MOURA, Edênia Raquel Barros Bezerra de; FLORENTINO, Edinara Conrado Lopes; BEZERRA, Maria Edilene Barros; MACHADO, Ana Larissa Gomes. Investigação dos fatores sociais que interferem na duração do aleitamento materno exclusivo. **Revista Intertox-EcoAdvisor de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade**, v. 8, n. 2, p. 94-116, jun. 2015.

com idade acima de 25 anos tendem a abandonar o ato de amamentar mais precocemente.

França et al. (2007) relataram frequência de desmame maior entre mães adolescentes, quando comparadas a mães adultas. Mães adolescentes estavam menos dispostas a amamentar que as adultas, porém, são mais receptivas ao aleitamento materno, mas, no entanto, necessitam de um acompanhamento mais cuidadoso e de aconselhamento

Entretanto, Bezerra et al. (2012) indicaram que a idade da mãe não é fator de risco para o desmame precoce, não havendo diferença significativa entre mães com menos de 20 anos e as demais, logo, a variável em questão depende de outras como: quantidade de gestações anteriores, alojamento conjunto ou orientações sobre amamentação (FROTA, MARCOPITO 2004).

Relação entre desmame precoce e zona de moradia

Em relação à zona de moradia os estudos apresentam controvérsias, pois alguns relatam que crianças residentes em zona rural apresentam maiores chances de receberem o aleitamento materno exclusivo (BECHE, HALPERN, STEIN 2009). Enquanto outros afirmam que as crianças que habitam em zona urbana são amamentadas exclusivamente por um período maior, sendo assim, são necessários mais estudos a fim de esclarecer melhor a influência que esta variável exerce sobre o desmame precoce (AUDI, CORRÊA, LATORRE 2003).

Crenças e valores que interferem no aleitamento materno exclusivo

Segundo Ribeiro et al. (2011), após o parto, quando a mulher retorna ao seu contexto social, a mesma sofre interferências na sua forma de pensar e agir com relação ao aleitamento materno. As experiências familiares e de

peças de seu convívio, pode transmitir tabus e crenças, atuando, assim, como elementos estimuladores ou não para o aleitamento materno.

Destacamos que é na família que são aprendidos os hábitos, os tabus, o estilo de vida, sendo este um grupo social que tem grande influência nos seus membros. Assim, a nutriz sofre maiores influências para amamentar ou não a sua criança, sendo esta uma prática culturalmente construída (JOCA et al. 2005).

Essa cultura, já citada, interfere de forma crucial a prática do aleitamento determinando diferentes significados para a mulher, levando a amamentar ou não o seu bebê. Nutrizes que fizeram uso de lactogogos mantinha a crença fundamentada nas informações transmitidas culturalmente através do relacionamento avó/mãe/filha (ICHISATO, SHIMO 2001).

O leite fraco é uma das alegações mais usadas como explicação para o desmame precoce. Essas indagações ocorrem devido à desinformação e à interpretação da aparência fina do leite materno, quando comparado às fórmulas lácteas engrossadas (OSÓRIO, QUEIROZ 2007).

De acordo com Vieira et al (2004), os fatores culturais que favorecem a introdução de chás, água e outros alimentos a alimentação de crianças em aleitamento materno provavelmente têm maior impacto no primeiro parto. Mulheres pertencentes a esse grupo apresentam maior susceptibilidade ao desmame precoce, necessitando de ações específicas de apoio e proteção ao aleitamento materno a fim de capacitá-las para que resistam às pressões sociais para o desmame.

Não é preciso que haja ruptura entre os saberes feitos de experiências e aqueles construídos por procedimentos metódicos, mas uma superação, afinal a “curiosidade ingênua” está associada ao saber de senso comum, que quando relacionado ao conhecimento científico muda de qualidade, mas nunca de essência (RIBEIRO et al. 2011).

MOURA, Edênia Raquel Barros Bezerra de; FLORENTINO, Edinara Conrado Lopes; BEZERRA, Maria Edilene Barros; MACHADO, Ana Larissa Gomes. Investigação dos fatores sociais que interferem na duração do aleitamento materno exclusivo. **Revista Intertox-EcoAdvisor de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade**, v. 8, n. 2, p. 94-116, jun. 2015.

Impacto da internação hospitalar sobre o aleitamento materno exclusivo

Em relação à morbidade da criança, tem se observado que aquelas que apresentaram uma ou mais internações hospitalares tiveram maiores chances de serem desmamadas precocemente quando comparadas às que nunca foram internadas (BECHE et al. 2009).

Sales e Seixas (2008) ao estudarem as causas do desmame precoce no Brasil, chegaram a conclusão que a hospitalização pode ocasionar a interrupção da amamentação de até 60% dos lactentes que estavam sendo amamentados no início da internação.

Esses achados apontam para a necessidade de se adotar medidas a fim de melhorar a assistência pré-natal, sensibilizando as mães e os outros familiares sobre a importância da amamentação. A maternidade deve dar continuidade a esse trabalho, que deve ser estendido a todas as unidades que prestam assistência a lactentes. É essencial que existam unidades de apoio dirigidas para as mães que se encontram em fase de lactação. Há real urgência de ser criada a iniciativa amiga da criança em hospitais e ambulatórios gerais que assistem lactentes, com a criação de normas claras e bem fundamentadas sobre o apoio ao aleitamento materno, assegurando-se, também, a avaliação regular dessas atividades (SOUZA et al. 2008).

CONCLUSÃO

Acredita-se que o aleitamento materno deve ser visto sob a óptica da mulher no sentido de compreender suas reais necessidades, concepções e dificuldades, enquanto profissionais de saúde, realizar uma escuta ativa, adaptar a assistência através de uma equipe interdisciplinar, fornecendo apoio adequado e esclarecendo crenças e tabus.

Entretanto, o sistema de saúde não possui todas as soluções para o desmame precoce, faz-se necessário o suporte da sociedade, apoio para a

MOURA, Edênia Raquel Barros Bezerra de; FLORENTINO, Edinara Conrado Lopes; BEZERRA, Maria Edilene Barros; MACHADO, Ana Larissa Gomes. Investigação dos fatores sociais que interferem na duração do aleitamento materno exclusivo. **Revista Intertox-EcoAdvisor de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade**, v. 8, n. 2, p. 94-116, jun. 2015.

mulher que amamenta e trabalha fora de casa, creches nos locais de trabalho, garantia de emprego, licença suficiente, entre outros. Neste sentido, o ato de amamentar deve ser alimentado culturalmente, pelo seio familiar, comunidade, mídia e participação efetiva dos profissionais da saúde treinados e capacitados para fornecer atenção de forma efetiva.

REFERÊNCIAS

ACCIOLY, E. S. C.; LACERDA E. M. A. Nutrição em obstetrícia e pediatria. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2003, 540p.

ALMEIDA J.A.G.; NOVAK, F.R. Amamentação: um híbrido natureza-cultura. *Jornal de Pediatria*, v. 80, n. 5, 2004. Suplemento.

ANTUNES, L.S.; ANTUNES, L.A.A.; CORVINO, M.P.F. Amamentação natural como fonte de prevenção de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.13, n.1, p. 103-9, 2008.

ARAÚJO, M.F.M.; BESERRA, E.P.; CHAVES, E.M. O papel da amamentação ineficaz na gênese da obesidade infantil: um aspecto para a investigação da enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem*, v.19, n.4, p.450-5, 2006.

AUDI, C.A.; CORRÊA, A.M.S.; LATORRE, M.R.D.O. Alimentos complementares e fatores associados ao aleitamento materno e ao aleitamento materno exclusivo em lactentes até 12 meses de vida em Itapira, São Paulo, 1999. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v.3, n.1, p.85-93, 2003.

BALABAN, G. et al. O aleitamento materno previne o sobrepeso na infância?. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v.4, n.3, p.263-8, 2004.

BARBOSA, M.B. et al. Fatores de risco associado ao desmame precoce e ao período de desmame em lactentes matriculados em creches. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 27, n. 3, p. 278-81, 2009.

MOURA, Edênia Raquel Barros Bezerra de; FLORENTINO, Edinara Conrado Lopes; BEZERRA, Maria Edilene Barros; MACHADO, Ana Larissa Gomes. Investigação dos fatores sociais que interferem na duração do aleitamento materno exclusivo. **Revista Intertox-EcoAdvisor de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade**, v. 8, n. 2, p. 94-116, jun. 2015.

BECHE, N.; HALPERN, R.; STEIN, A.T. Prevalência do aleitamento materno exclusivo em um município do Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista da Associação Médica do Rio Grande do Sul*, v.53, n.4, p. 345- 59, 2009.

BEZERRA, V.A. et al., Aleitamento materno exclusivo e fatores associados a sua interrupção precoce: um estudo comparativo entre 1999 e 2008. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 30, n.2, p. 173-179, 2012.

BRASILEIRO, A.A. et al. Impacto do incentivo ao aleitamento materno entre mulheres trabalhadoras formais. *Caderno de saúde Pública*, v.26, n.9, p.1705-13, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual do curso de 18 horas para equipes de maternidades. Brasília (DF): UNICEF/OMS; 2003.

_____. Ministério da Saúde. Saúde da criança: nutrição infantil, aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2009. 112 p.

_____. Secretaria de Atenção à saúde. Promovendo o aleitamento materno. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Álbum seriado, 18 p.

BUENO, M.B.; SOUZA, J.M.P.; SOUZA, S.B.; PAZ, S.M.R.S.; GIMENO, S.G.A.;

CALNEN, G. Paid maternity leave and its impact on breastfeeding in the United States: na historic, economic, political and social perspective. *Breastfeeding Med*, v. 2, p. 34-44, 2007.

CAMINHA, M. F. C. et al. Aspectos históricos, científicos, socioeconômicos e institucionais do aleitamento materno. *Revista Brasileira de Saúde Materna Infantil*, v. 10, n. 1, p. 25-37, 2010.

DAVIS, M.K. Breastfeeding and chronic disease in childhood and adolescence. *Pediatric Clinics North America*, v. 48, p. 125-141, 2001.

DEWEY, K.G. et al. Effects of exclusive breastfeeding for four versus six months on maternal nutritional status and infant motor development: results of two randomized trials in Honduras. *Journal of Nutrition*, Philadelphia, v. 131, n. 2, p. 262-267, 2001.

DINIZ, A.B. et al. Influência do perfil sócio-econômico no aleitamento materno em Salvador, Bahia. *Gazeta Médica da Bahia*, v.77, p.13-22, 2007. Suplemento.

MOURA, Edênia Raquel Barros Bezerra de; FLORENTINO, Edinara Conrado Lopes; BEZERRA, Maria Edilene Barros; MACHADO, Ana Larissa Gomes. Investigação dos fatores sociais que interferem na duração do aleitamento materno exclusivo. **Revista Intertox-EcoAdvisor de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade**, v. 8, n. 2, p. 94-116, jun. 2015.

ESCOBAR, A. M. U. et al. Aleitamento materno e condições socioeconômico-culturais: fatores que levam ao desmame precoce. *Revista Brasileira de Saúde Materna Infantil*, v. 2, n. 3, p. 253-261, 2002.

FALEIROS, F.T.V.; TREZZA, E.M.C.; CARANDINA, L. Aleitamento materno: fatores de influência na sua decisão e duração. *Revista de Nutrição*, v. 19, n. 5, p. 623-630, jul. 2006.

FRANÇA, G.V.A.; BRUNKEN, G.S.; SILVA, S.M.; ESCUDER, M.M.; VENÂNCIO, S.I. Determinantes da amamentação o primeiro ano de vida em Cuiabá, Mato Grosso. *Revista de Saúde Pública*, v. 41, n. 5, p. 711-715, 2007.

FREITAS, W.M.; COELHO, E.A.C.; SILVA, A.T.M.C. Sentir-se pai: a vivência masculina sob o olhar de gênero. , v. 23, n. 1, Rio de Janeiro, jan. 2007.

FROTA, D.A.; MARCOPITO, L.F. Breastfeeding among teenage and adult mothers in Brazil. *Revista de Saúde Pública*, v. 38, p. 85-92, 2009.

GIULIANI, E.R.J.; VICTORA, C.G. Alimentação complementar. *Jornal de Pediatria*, v. 76, n. 3, p. 253-262, 2000.

ICHISATO, S.M.T.; SHIMO, A.K.K. Aleitamento materno e as crenças alimentares. *Revista Latino Americana de Enfermagem*, v. 9, n. 5, p. 70-76, 2001.

JOCA, M.T. et al. Fatores que contribuem para o desmame precoce. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, v.9, n.3, p.356-64, 2005.

KAC, G. et al. Breastfeeding and postpartum weight retention in a cohort of Brazilian women. *American Journal Clinical Nutrition*, v. 79, p. 487-93, 2004.

LAMOUNIER, J.A.; SILVEIRA, F.J.F. Fatores associados á duração do aleitamento materno em três municípios na região do Alto Jequitinhonha, Minas Gerais, Brasil. *Caderno de Saúde Pública*, v. 22, n. 1, p. 69-77, 2006.

LANA, A.P.B. O livro de estímulo à amamentação. São Paulo: Atheneu, 2001.

MOURA, Edênia Raquel Barros Bezerra de; FLORENTINO, Edinara Conrado Lopes; BEZERRA, Maria Edilene Barros; MACHADO, Ana Larissa Gomes. Investigação dos fatores sociais que interferem na duração do aleitamento materno exclusivo. **Revista Intertox-EcoAdvisor de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade**, v. 8, n. 2, p. 94-116, jun. 2015.

MACHADO, A.R.M.; NAKANO, A.M.S; ALMEIDA, A.M.; MAMEDE, M.V. O lugar da mãe na prática da amamentação de sua filha nutriz: o estar junto. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 57, n. 2, p. 181-187, 2004.

MOURA, E.C.; VOLPINI, C.C.A. Determinantes do desmame precoce no distrito noroeste de Campinas. *Revista de Nutrição*, v. 18, n. 3, p. 311-9, 2005.

NEJAR, F. F. et al. Padrões de aleitamento materno e adequação energética. Rio de Janeiro. *Caderno de Saúde Pública*, v. 20, n. 1, p. 64-71, 2004.

NOVAES, J.F. et al. Efeitos a curto e longo prazo do aleitamento materno na saúde infantil. *Nutrire: Revista da Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição*, v.34, n.2, p.139-160, 2009.

OSÓRIO, C.M.; QUEIROZ, A.N. Representações sociais de mulheres sobre amamentação: teste de associação livre de ideias acerca da interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo. *Esc. Anna Nery*, v. 11, n. 2, Rio de Janeiro, jun. 2007.

PARIZOTO, G. M. et al. Tendência e determinantes do aleitamento materno exclusivo em crianças menores de 6 meses. Rio de Janeiro, Brasil. *Jornal de Pediatria*, v. 85, n. 3, p. 201-208, 2009.

PEREIRA, R.S.V. et al. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo: o papel do cuidado na atenção básica. *Caderno de Saúde Pública*, v.26, n.12, p.2343-54, 2010.

RAMOS, C.V.; ALMEIDA, J.A.G. Alegações maternas para o desmame: estudo qualitativo. *Jornal de Pediatria*, v. 5, n. 79, p. 385-390, Rio de Janeiro, 2003.

RAMOS, C.V. et al. Diagnóstico da situação do aleitamento materno no estado do Piauí, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v.24, n.8, p.1753-62, 2008.

REA, M. F. Reflexões sobre a amamentação no Brasil: de como passamos a 10 meses de duração. Rio de Janeiro. *Caderno de Saúde Pública*, v. 19, p. 37-45, 2003.

REGO, D. J. *Aleitamento materno*. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 660p.

MOURA, Edênia Raquel Barros Bezerra de; FLORENTINO, Edinara Conrado Lopes; BEZERRA, Maria Edilene Barros; MACHADO, Ana Larissa Gomes. Investigação dos fatores sociais que interferem na duração do aleitamento materno exclusivo. **Revista Intertox-EcoAdvisor de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade**, v. 8, n. 2, p. 94-116, jun. 2015.

RIBEIRO, J.L.; DANIELLI, F.L.C.S.; GIL, N.L.M. Fatores de risco para o desmame precoce: uma revisão bibliográfica. *Uningá Review*, n. 6, p. 74-82, abr. 2011.

ROSA, C.D. et al. Prática da amamentação em puérperas na unidade de alojamento conjunto. *Revista do Instituto de Ciências da Saúde*, v.27, n.1, p.18-21, 2009.

SALES, C.M.; SEIXAS, S.C. Causas do desmame precoce no Brasil. *Cogitare Enfermagem*, v. 13, n. 3, p. 443-7, 2008.

SALIBA, N.A. et al. Frequência e variáveis associadas ao aleitamento materno em crianças com até 12 meses de idade no município de Araçatuba, São Paulo, Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v.8, n.4, p.481-90, 2008.

SIMON, V. G. N. et al. Aleitamento materno, alimentação complementar, sobrepeso e obesidade em pré-escolares. *Revista de Saúde Pública*, v. 43, n. 1, p. 60-69, 2009.

SOUZA, et al. Impacto da internação na prática do aleitamento em hospital pediátrico de Salvador, Bahia, Brasil. *Caderno de Saúde Pública*, v.24, n.5, p.1062-70, 2008.

UCHIMURA, N.S. et al. Estudo dos fatores de risco para o desmame precoce. *Acta Scientiarum*, v.23, n. 3, p. 713-8, 2001.

VAN ODJIK, J.; KULL, I.; BORRES, M.P.; BRANDTZAE, G.P.; DEBER, G.V.;

HANSON, L.A. et al. Breastfeeding and allergic disease: a multidisciplinary review o the literature (1966-2001) on the mode of early feeding and its impact on later atopic manifestations, *Allergy*, v. 5, p. 833-843, 2003.

VIEIRA, G.O.; ALMEIDA, J.A.G.; SILVA, L.R.; CABRAL, V.A.; NETTO, P.V.S. Fatores associados ao aleitamento materno e desmame em Feira de Santana, Bahia. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 4, n. 2, p. 143-150, abr/jun. 2004.

VITOR, R.S.; VITOR, M.C.S.; OLIVEIRA, T.M.; CORRÊA, C.A.; MENEZES, H.S. Aleitamento materno exclusivo: análise desta prática na região Sul do Brasil. *Revista da Associação Médica do Rio Grande do Sul*, v.54, n.1, p.44-8, 2010.

MOURA, Edênia Raquel Barros Bezerra de; FLORENTINO, Edinara Conrado Lopes; BEZERRA, Maria Edilene Barros; MACHADO, Ana Larissa Gomes. Investigação dos fatores sociais que interferem na duração do aleitamento materno exclusivo. **Revista Intertox-EcoAdvisor de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade**, v. 8, n. 2, p. 94-116, jun. 2015.